



## **ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO EM TURMA DE ALFABETIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jessiane Dayane Soares da Silva <sup>1</sup>  
Célia Maria Cruz Marques Chaves <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A psicopedagogia se configura como um campo de conhecimento interdisciplinar entre saúde e educação, possuindo enfoque no sujeito em processo de aprendizagem e levando em conta o contexto histórico-social, as relações familiares e as potencialidades desse aprendiz. (CAMPAGNOLO; MARQUEZAN, 2019). A atuação na área possui instrumentalização e procedimentos adequados para atuar tanto em instituições, quanto em clínicas; e é fundamentada em diversos teóricos como Jean Piaget, Vygotsky, Wallon e outros.

Segundo Acampora e Acampora (2017), a ação desse profissional possui caráter mais preventivo frente aos problemas de aprendizagem, e por isso, o seu papel requer uma atividade conjunta com professores e gestores, visando contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Nessa direção, o presente trabalho refere-se ao relato da experiência do estágio supervisionado I, no contexto escolar, que visa proporcionar ao graduando a oportunidade de observação e desenvolvimento de um plano de intervenção e assessoramento psicopedagógico que pode ser voltado, por exemplo, para a atuação do professor e/ou da equipe pedagógica.

Assim, esse trabalho propõe apregoar a relevância dessa práxis e sanar algumas dúvidas de como ela ocorre no ambiente escolar. A metodologia adotada representa uma perspectiva indutiva, partindo da experiência de estágio supervisionado na graduação da universidade, e adotando estratégias por meio de entrevistas com a docente e a coordenadora da escola, além da observação escolar, visando a identificação do ambiente, para posteriormente propor intervenções psicopedagógicas.

A turma de atuação no estágio foi a do 1º ano do ensino fundamental I, onde os escolares passam por processo de alfabetização. Nesse contexto, uma das demandas levantadas foi o assessoramento psicopedagógico ao professor que atua com alguns alunos que apresentam

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [jessianedayanev@gmail.com](mailto:jessianedayanev@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutora em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [celliachaves@yahoo.com.br](mailto:celliachaves@yahoo.com.br).



dificuldades para acompanhar os demais colegas, devido a problemas de motricidade, falta de atenção e outros fatores.

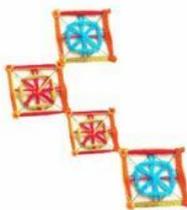
O psicopedagogo atua junto ao professor e em colaboração com a coordenação, mas a sua avaliação se dá também com o aluno, sendo este, o ponto de partida para as decisões que serão tomadas. Em observação aos discentes, o profissional procura compreender o processo de aquisição do conhecimento, levando em conta o contexto histórico-social e seus fatores internos e externos.

Segundo Sales e Dalmau (2000) a avaliação psicopedagógica com um discente ou grupo de alunos, é um processo que se estabelece por meio de fases. Inicialmente, busca-se as informações que a escola já possui, sejam referentes as reuniões de pais, do cadastro na hora da matrícula ou de diálogos entre o professor e a coordenação pedagógica. Posteriormente, é possível avaliar as competências curriculares por meio de observação na sala de aula, análise de trabalhos ou atividades feitas pelos estudantes e até mesmo por meio de provas psicopedagógicas.

Ao final do percurso de avaliação, o psicopedagogo deve apresentar para a coordenação pedagógica e para o professor, uma devolutiva das informações colhidas e uma proposta de trabalho interventivo naquilo que foi analisado. Ele também pode entrevistar os responsáveis pelos alunos e fazer algum encaminhamento para outro profissional, caso seja necessário. Vale ressaltar que, nos casos de alunos com necessidades educativas especiais, o parecer psicopedagógico é de grande relevância para alcançar a adaptação necessária para aquele estudante.

Referente a uma turma do 1º ano do ensino fundamental I, o processo de aprendizagem é marcado pela alfabetização das crianças. Entretanto, essa trajetória se inicia muito antes, por meio de habilidades que são preditoras no desenvolvimento da leitura e da escrita. Segundo Capellini *et al.* (2009), há uma necessidade de cinco elementos para uma eficiente aquisição de leitura: consciência fonológica, conhecimento dos fonemas, fluência verbal, vocabulário e compreensão. Ademais, a memória visual e fonológica, também são importantes.

Portanto, o psicopedagogo pode identificar potenciais riscos durante a fase de pré-leitura, os quais podem gerar dificuldades de aprendizagem e conseqüentemente, um baixo desempenho. Mediante isso, é relevante a percepção e avaliação desse profissional para que ele possa intervir, juntamente com o docente, visando amenizar a possibilidade de problemas de aprendizagem. Em vista disso, esse relato de experiência possibilita sanar dúvidas acerca dessa práxis evidenciando como ocorre sua atuação em ambiente escolar e difundir a sua relevância.



## **METODOLOGIA**

O presente trabalho adotou uma abordagem indutiva que parte de um fenômeno específico para um conceito mais amplo, por meio de experimentação e observação, como afirma Freitas e Prodanov (2013). Esse estudo assume ainda um caráter exploratório dentro do ambiente escolar, através de pesquisa-ação, visando compreender e elaborar um plano de intervenção psicopedagógico.

A obtenção dos dados foi por meio de uma entrevista com a coordenadora pedagógica, e outra com a professora da turma do 1º ano do ensino fundamental I, buscando fomentar a atuação conjunta entre a estagiária de psicopedagogia e a equipe da escola. Vale ressaltar que durante o percurso do estágio, também foi possível estar com os alunos em sala de aula, conversando e vendo de perto a demanda psicopedagógica.

Em ambas as entrevistas, o direcionamento das perguntas seguiu um roteiro que apontava para as dificuldades que surgiam no desenvolvimento do trabalho docente e no processo de facilitação da aprendizagem dos alunos. Mediante isso, também coube saber se havia na escola e na turma do 1º ano do ensino fundamental I, algum discente com transtorno específico de aprendizagem ou algum distúrbio de linguagem. Ademais, foi questionado a respeito da relação escola-família e também da percepção daqueles profissionais acerca da atuação do psicopedagogo.

Logo em seguida, houve observação da sala de aula e de outras áreas da escola para melhor compreensão do ambiente de aprendizagem, sendo: a sala de aula, biblioteca, sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), sala de informática, pátio interno e externo e outros ambientes. O estágio curricular acontecia uma vez na semana, sendo algumas vezes na instituição escolar e outras vezes com supervisão na UFPB. Todo o processo teve início em novembro de 2019 e finalizou em abril de 2020 resultando em uma proposta de intervenção psicopedagógica para um segundo estágio curricular na mesma escola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Buscando abordar a práxis psicopedagógica por meio de um relato de experiência no estágio curricular da graduação, o levantamento da demanda foi realizado inicialmente com uma entrevista com a coordenadora da escola que indicou as dificuldades mais relatadas pelos



docentes, sendo elas: problemas com alunos faltosos e com relacionamento interpessoal dentro da sala de aula, mas principalmente uma falta de nivelamento de leitura dentro das turmas em geral.

Concernente a alfabetização das crianças, afirmou-se que a turma do 1º ano do ensino fundamental é um grupo de estudantes novatos, sendo essa a primeira classe da escola, a qual há uma diversidade de crianças de 5 e 6 anos que talvez nem tenham tido contato com outra instituição educacional. Outros temas foram abordados com a coordenadora pedagógica, como: relação família-escola, especificidade de alguns alunos, sala de AEE e outros. Referente a importância de um estagiário de psicopedagogia, foi dito que há grande abertura para palestras, projetos e atuações que surgem da parceria com a Universidade Federal da Paraíba. Por fim, minha atuação, enquanto estagiária, foi direcionada para a turma de alfabetização do 1º ano.

Em entrevista com a docente da classe supracitada, abordou-se sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Inicialmente, informou-se que havia pouca informação sobre isso, pois são novos estudantes e não há relatos de um histórico escolar de algum antigo professor. Todavia, foi relatado que três crianças não aceitam bem o ambiente de sala de aula, dentre eles, um menino que demonstra agressividade com os outros colegas. Também há duas crianças que são consideradas mais agitadas, e conseqüentemente, um pouco desatentas.

Ainda sobre os estudantes, a docente falou que um deles chama mais a sua atenção, pois ele apresenta dificuldade na motricidade ampla e fina, o que interfere nos momentos de atividades em que ele precisa pegar no lápis, por exemplo. Além disso, foi relatado que o caderno de tarefas é bastante incompleto e que nas aulas ele demonstra falta de reconhecimento auditivo e visual das letras. Mediante isso, existe um atraso em relação ao restante da turma pois o ato motor precede o ato gráfico da escrita e uma psicomotricidade fina instável reflete nas habilidades de aprendizagem. (CÔRREA *et al*, 2018)

Em observação da estrutura escolar o foco maior foi na sala, onde há pouca ventilação e cadeiras grandes demais para escolares de 5 e 6 anos. Há estímulos visuais nas paredes, mas que não parecem tirar a atenção das crianças. De acordo com Araújo *et al* (2016), a estrutura escolar permite uma dinâmica para os usuários, o que interfere no bem-estar físico e subjetivo e nas interações sociais, conseqüentemente influenciando o processo de ensino-aprendizagem. Em momentos de aula, a docente demonstra dificuldade em dar mais atenção aos estudantes que não estão acompanhando os demais colegas, mas apresenta uma postura autoritativa, ou seja, utiliza tanto a autoridade quanto a responsividade (GUTSTEIN, 2018). Em dado momento,



foi possível observar cadernos e conversar sobre o tema da aula, confirmando assim, todas as informações já colhidas.

Em momento de construção da proposta de intervenção, levou-se em conta todos os apontamentos feitos nas entrevistas e nas observações. Contudo, percebe-se um enfoque na questão da leitura, escrita e psicomotricidade fina, visto que já há relatos de dificuldades de aprendizagem nesses aspectos. A escolha também se deve ao fato de que a coordenadora citou que uma demanda recorrente na escola é a falta de nivelamento.

Mediante isso, o plano interventivo visa prevenir um maior desencadeamento de problemas no quesito concernente a leitura e escrita, por meio da estimulação de habilidades preditoras para alfabetização. Nesse caso, a atuação psicopedagógica é fundamental na análise e acompanhamento das demandas e no auxílio à atividade docente ao projetar as atividades visando menor interferência possível no cronograma de sala de aula.

Portanto, a proposta se fundamenta no conhecimento do alfabeto, na produção e identificação de rimas, na síntese e análise fonêmica, na percepção dos sons iniciais e finais das palavras, na segmentação silábica, nomeação de figuras, compreensão de frases ou histórias contadas e na estimulação da memória e da atenção visual. Além disso, propõe-se atividades que exerçam a motricidade fina por meio do manuseio de massa de modelar, atividades de recorte e colagem, e outros meios.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o objetivo de sanar algumas dúvidas sobre como se efetiva a práxis psicopedagógica escolar, foi possível, por meio de relato de experiência do estágio curricular da graduação na universidade, abordar sobre o levantamento de demanda e sobre a atividade conjunta entre a estagiária da área e a gestão pedagógica. Com um foco mais voltado para prevenção de problemas de aprendizagem, a atuação na turma do 1º ano do ensino fundamental I, voltou-se para as habilidades preditoras de leitura e escrita que são relevantes para a aquisição de conhecimento durante alfabetização. Mantendo sempre diálogo com a professora e com a coordenadora escolar, foi possível pensar atividades que visassem a estimulação da consciência fonológica, do vocabulário, da compreensão e outros elementos, levando em conta a motricidade fina como elemento preditivo da escrita.

As principais limitações referem-se ao tempo de atuação na escola, visto que alguns dias eram destinados para supervisão na universidade e para escrita do relatório que precisava ser



entregue. Ademais, ao final do período de estágio, houve demasiada correria devido ao isolamento social da pandemia do COVID-19, que dificultou o diálogo com a instituição escolar. Por fim, propõe-se estudos mais elaborados sobre a graduação em psicopedagogia e acerca das etapas pertinentes ao levantamento de demanda, evidenciando a cooperação entre esses profissionais da educação com enfoque na aprendizagem dos alunos. Também seria pertinente, relatos de experiência em outros níveis de formação e em outras modalidades de ensino.

## REFERÊNCIAS

ACAMPORA, B.; ACAMPORA, B. Psicopedagogia institucional: guia teórico e prático. Rio de Janeiro. **Wak**, 2017.

ARAÚJO, *et al.* Eu gosto da escola: um estudo sobre o apego ao ambiente escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, V. 20, N. 2, P. 377-384, 2016.

CAMPAGNOLO, C; MARQUEZAN, F. F. A atuação do psicopedagogo na escola: um estudo do tipo estado do conhecimento. **Rev. Psicopedagogia**, V. 36, N. 111, P. 341-351, 2019.

CAPELLINI, S. A. *et al.* Protocolo de identificação precoce dos problemas de leitura: estudo preliminar com escolares de 1º ano escolar. **Rev. Psicopedagogia**, V. 26, N. 81, P. 367-375, 2009.

CÔRREA, K. C. P. *et al.* Competências iniciais para o processo de alfabetização. **CoDAS**, V. 30, N. 1, 2018.

GUTSTEIN, T. C. Programa de intervenção para qualidade na interação escolar para professores do ensino fundamental – Anos iniciais. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: **Feevale**, 2013.

SALES, M. J. M.; DALMAU, M. R. A avaliação psicopedagógica: fases, procedimentos e utilização. *In*: MONEREO, C.; SOLÉ, I. (org.). O Assessoramento Psicopedagógico: uma perspectiva profissional e construtivista. Porto Alegre: **Artmed**, 2000. P. 214-223.